



## POLO DE INOVAÇÃO DE MOURA

### *Descrição detalhada do Pólo*

O Polo de Inovação de Moura é constituído por um conjunto de prédios rústicos e infraestruturas experimentais, com especial relevância nas cadeias de valor do olival e azeite, cereais de outono-inverno, leguminosas e produção animal. Este Polo localiza-se no Concelho de Moura, freguesias de Safara e de Sobral, com uma área de 1.411,65 ha, onde se pratica uma atividade agrícola diversificada tendo como componente mais expressiva, a pecuária extensiva com base num efetivo bovino de raça Alentejana que potencia a multifuncionalidade do montado de azinho.

Destacam-se as pastagens naturais com, aproximadamente, 875 ha. Tem também relevância a olivicultura, dispondo para o efeito de, aproximadamente, 90 ha de olival (tradicional, intensivo e em sebe) e ainda uma área expressiva de produção agrícola, onde dominam os cereais de outono-inverno (trigo, cevada e aveia), sendo cerca de 100 ha de regadio e consociação forrageira.

Apresenta condições ótimas para estudos de diferentes práticas utilizadas, quer na olivicultura moderna quer na olivicultura tradicional, em culturas pratenses e forrageiras, na multifuncionalidade do montado, enquanto sistema silvo pastoril, e para preservar réplicas do germoplasma animal de raças autóctones da região sul, nomeadamente os bovinos de raça Alentejana existente no Polo. Contribui, assim, para diversas iniciativas emblemáticas que se cruzam com várias cadeias de valor.

Está totalmente integrada na ZPE Moura-Mourão-Barrancos numa área muito importante para numerosas aves estepárias dos agro-sistemas ibéricos e também diversas aves de rapina, sendo uma das zonas mais importantes de invernada do grou Grus Grus em Portugal.

### *Descrição do Projeto*

O Polo de Inovação de Moura apresenta condições ótimas para estudos de diferentes práticas utilizadas, quer na olivicultura moderna quer na olivicultura tradicional, em culturas pratenses e forrageiras, na multifuncionalidade do montado, enquanto sistema silvo pastoril, e para preservar réplicas do germoplasma animal de raças autóctones da região sul.

Contribuirá para várias iniciativas emblemáticas fundamentais para criar valor económico, ambiental e social em diversos subsectores do setor primário.



A partir da candidatura e da execução do projeto pretende-se: requalificar as infraestruturas existentes; adquirir equipamentos de apoio às atividades de campo; produzir forragens ricas em proteína - avaliação de novos genótipos desenvolvidos pelos programas de melhoramento de cereais e espécies forrageiras. Conservar forragens; produzir forragens biodiversas autóctones; avaliar a composição florística de espécies pratenses e o resultado do respetivo aproveitamento pecuário (sobre e sob pastoreio); produzir azeitona em modo de produção biológico com base em cultura explorada em regime intensivo; instalar uma unidade de demonstração de estratégias de rega deficitária em olival; olivicultura intensiva - olivais de alta densidade populacional, em sebe: monitorização do uso de água, impactos no solo e biodiversidade, fertilização, controlo de infestantes.

A implementação das linhas de trabalho referidas para o projeto de renovação e dinamização do Polo de Moura necessita do recurso à cooperação com Entidades externas a partir de protocolos e parcerias existentes, e a celebrar com Empresas, Associações e instituições de Investigação como Universidades, Institutos Politécnicos e Centros de Investigação para cada situação ou caso específico.

***Modelo de gestão e dinamização (estratégia a cinco anos, identificando os órgãos de gestão e as suas competências)***

A gestão do Polo de Inovação de Moura será da responsabilidade da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo que tem à sua responsabilidade os prédios rústicos que integram o polo.

O modelo de gestão já está consolidado na DRAP Alentejo e nas respetivas unidades orgânicas, com técnicos responsáveis ao nível dos Centro de Experimentação que passa, como já foi referido, a designar-se Polo. O Polo será uma unidade da Divisão de Apoio à Produção, que integra a Direção de Serviços de Desenvolvimento Agroalimentar e Rural, fazendo esta unidade orgânica a ligação com a Direção da DRAP Alentejo.

O modelo proposto tem demonstrado viabilidade, permite uma gestão económica e financeira do Polo e a celebração de vários acordos com diversas Entidades de Investigação e Desenvolvimento, Empresas e Associações. Há acordos já celebrados, em consequência, existem atividades realizadas e a decorrer. Os acordos e as parcerias destinam-se a tarefas e temas precisos e diversos, por vezes apoiados por projetos de investigação e experimentação, incluídos nas várias áreas que a diversidade do Polo permite tratar desde o ambiente (como é o exemplo de protocolos celebrados com a Liga da Proteção da Natureza) à agricultura.